

Apesar dos esforços para o enterrar:

O Papa João Paulo II dá-nos a chave do autêntico Terceiro Segredo

Segunda parte

Nossa Senhora de Fátima disse: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” O que é o dogma? E o que tem isto a ver com o Terceiro Segredo? O Padre Gruner demonstra-nos magistralmente como podemos proteger as nossas almas; como podemos saber, sem sombra de dúvida, o que a Fé Católica nos pede; e como isto ajuda a compreender o conteúdo mais profundo do Terceiro Segredo.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Na [primeira parte](#) deste artigo (Nº 67), examinei o que o Papa João Paulo II nos disse sobre o Terceiro Segredo nos seus sermões de 13 de Maio de 1982 e de 13 de Maio de 2000, e o que isto significa para nós. Expliquei como o Papa nos revelou a essência do Terceiro Segredo — que a Fé Católica está a ser minada no nosso tempo por (entre outros) um terço do clero. O que nos leva a perguntar quem são essas pessoas da Igreja que estão a minar a Fé.

P: Porque é que é importante saber a identidade das pessoas da Igreja que estão a minar a Fé Católica?

O Papa S. Pio X responde-nos a esta pergunta na sua encíclica *Pascendi*, de 1907, em que escreveu: “Os partidários do erro devem procurar-se não só entre os inimigos declarados da Igreja; mas também... *no seu próprio seio, e quanto mais escondidos estão, mais danos fazem.*” Estes inimigos são os leigos e padres “largamente influenciados pelas doutrinas venenosas ensinadas pelos inimigos da Igreja”, e que se apresentam “*como reformadores da Igreja*”.⁵

E S. Pio X insistiu:

“A Igreja não tem maiores inimigos. *Porque põem em operação os seus desígnios para lhe fazerem mal, não de fora mas de dentro. Por isso, o perigo está presente quase nas próprias veias e no coração da Igreja, e o mal que fazem é tanto mais certo quanto mais íntimo é o conhecimento que têm dela.*”⁶ “Obtêm cargos de docência nos seminários e nas universidades, e gradualmente fazem delas cátedras de pestilência.”⁷ “É altura de arrancar a máscara a estas pessoas e mostrá-las à Igreja tais como são.”⁸

P: Como podemos saber quem são os bons e quem são os maus?

Ora bem, alguém podia dizer: “Ora bem, disse que um terço do clero era mau; como é que podemos ter a certeza de que o Padre Gruner e outros padres semelhantes não fazem parte dessa terça parte do clero, e que os liberais, os progressistas e os neo-Católicos — chame-se-lhe o que se chamar — não são dos bons?” Bem, a resposta está

novamente naquilo que foi definido infalivelmente. É isso que nos diz quais são os bons eclesiásticos e leigos, e quais não o são.

Os bons são o que defendem a Fé, que se mantêm fiéis à doutrina de Jesus. Isto vem na Sagradas Escrituras. Foi Nosso Senhor quem disse: “Pelos seus frutos os conhecereis.” [Mt. 7:16] Portanto, podemos saber em quem devemos confiar se virmos se seguem ou não a Fé Católica, segundo as definições solenes. Se estão a proceder assim, estão a ser fiéis à doutrina verdadeira. Outro sinal a ter em conta é se estão ou não a viver a sua Fé Católica. Mas o que conta não é o que as pessoas dizem acerca dos padres, mas o que cada padre realmente faz e o que diz. Por exemplo, apesar do que se tem dito sobre o Padre Gruner, ele é um *sacerdote obediente* — as razões estão explicadas no artigo “The Question of Obedience” (“A questão da obediência”), pelo Padre Paul Kramer, que foi publicado no Nº 67 de *The Fatima Crusader*.

Assim, quando vemos eclesiásticos — padres, Bispos, Cardeais — que apoiam as definições solenes e infalíveis da Fé Católica, são estes que devemos seguir. Os padres, Bispos ou Cardeais que não seguem as definições solenes e infalíveis, quer por as contradizerem directamente, ou por as questionarem, ou por dizerem que há melhores maneiras de as formular que contradizem as definições ou se desviam delas (e hoje em dia há alguns Cardeais que querem uma revisão das definições — que as definições estão erradas, que foram mal feitas, e assim por diante), são estes a quem não devemos seguir. Ponto final. Fim da discussão. E esta é uma maneira para sabermos quem são os bons e quem são os maus.

As definições da Igreja Católica são infalíveis. Padres, Bispos, Cardeais ou até um Papa (se for esse o caso) que nos digam para não seguir as definições infalíveis, são os que devemos evitar, porque as *definições* é que são infalíveis. Devemos ter presente que a Igreja Católica é infalível, e que, quando um Católico ensina e crê no que a Igreja Católica sempre ensinou e acreditou infalivelmente, esse Católico está também infalivelmente correcto.

Devemos também compreender que somos todos humanos e podemos enganar-nos; por nós próprios, na prática — sem a ajuda de Deus — não somos infalíveis em muitas coisas.

O Padre Gruner e todos os padres, Bispos e Cardeais não são infalíveis nas suas opiniões pessoais, ou até nalgumas das suas ideias teológicas. Devemos lembrar-nos de que nem o Papa é sempre infalível. Isto foi claramente definido pelo Concílio Vaticano I. O Papa não é infalível quando não está a exercer o seu Magisterium infalível. O Papa é *infalível* quando, por si ou em união com os seus Bispos, define solenemente algo como sendo revelado por Deus e que, portanto, deve fazer parte da Fé Católica.

O Papa *também é infalível* quando, em união com todos os Bispos Católicos do mundo, exerce o Magisterium Universal e Ordinário da Igreja Católica. Nem tudo o que o Papa faz e diz é parte deste Magisterium Universal e Ordinário.

E quando o Papa não fala ou ensina segundo as normas dadas por Deus para o Papa se integrar no Magisterium infalível, então o Papa pode errar e, de facto, houve Papas que erraram no passado. Vemos isto nas vidas do Papa Libério, do Papa Honório, do Papa Pascoal II, do Papa João XXII (in 1333) e do primeiro Papa, S. Pedro. (Estes

exemplos foram tratados na [primeira parte](#) deste artigo, no N° 67 de *The Fatima Crusader*.)

Mas a distinção de se um membro do clero (ou um leigo) é bom ou mau não se determina apenas pelo facto de apoiar verbalmente ou não a Fé. Além de comparar os ensinamentos (isto é, as palavras) de um padre, de um Bispo, de um Cardeal ou do Papa com os ensinamentos infalíveis de Jesus Cristo e da Sua Igreja Católica, há uma maneira mais importante de distinguir os bons dos maus.

É preciso ver se a pessoa também dá o seu apoio às práticas ortodoxas da Igreja Católica pelas suas palavras (escritas e faladas), pelas suas acções e pela conduta cristã da sua vida.

É preciso ver se a pessoa (padre, Bispo, Cardeal ou Papa) também segue com fervor as práticas católicas ortodoxas, em vez de seguir *hetero* práticas. As definições solenes definem o que é da Fé e o que não é da Fé — isto é, o que é a heresia. Mas há mais do que uma maneira de atacar a Fé Católica.

Atacar as palavras da doutrina não é a única maneira de atacar a Fé; esta também pode ser atacada pelas nossas acções que vão contra a Fé — feitas de maneira óbvia ou subtilmente. *Os nossos actos devem apoiar as nossas palavras*. Mantemos a Fé, mantendo as doutrinas nos nossos pensamentos, palavras e escritos, e ainda apoiando as práticas piedosas da Igreja que apoiam a Fé.

Ao introduzir práticas na paróquia local (ou na diocese local, ou na província eclesiástica, ou até na Igreja Universal, como os Doutores Católicos escreveram que é possível que aconteça) que dão a impressão de que a Fé definida não é para crer, escandalizam-se os mais pequenos e até algumas almas cultas através da *hetero-praxis*.

Chama-se *Hetero-praxis* a qualquer prática que uma pessoa ou um grupo faça que dá a ideia que uma ou mais doutrinas católicas não são verdadeiras. Por exemplo, sabemos pelas definições solenes do Concílio de Trento que Deus nos garante que a Hóstia consagrada é, de facto, a Sua Presença Real — ou seja, o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, juntamente com a Sua Alma e Divindade. Ora os rebeldes protestantes quiseram negar este artigo da Fé e influenciar os outros para que fizessem o mesmo. Por isso, reintroduziram a prática da Comunhão na mão (tinha sido originalmente introduzida como prática generalizada pelos hereges arianos do Século IV, para negar que Jesus é Deus), para que, por este acto simbólico, a sua negação fosse clara para todos.

Esta *hetero-praxis* foi usada nos nossos dias com grande efeito pelos inimigos da Igreja para escandalizar muitos pobres Católicos, para que percam a sua Fé na Presença Real. Foi por isto que a prática da Comunhão na mão foi proibida pela lei universal da Igreja durante muitos séculos, e ainda é proibida pela lei da Igreja até hoje. (O recente indulto [isto é, autorização] para ir contra a letra da lei só é permitido se esta prática não leva a uma diminuição da Fé na Presença Real e não conduz a um menor respeito pela Presença Real. A maior parte das pessoas desconhece isto hoje. De facto, a maior parte das pessoas não sabe que a Comunhão na mão nunca é permitida, mesmo com o indulto, se os seus 2 princípios e 7 regras não forem seguidos. Quem duvidar do que eu digo pode lê-lo no apêndice à *Memoriale Domini* [Maio de 1969], que se encontra nas *Acta*

Apostolicae Sedis de 1969, nas páginas 546-547. Veja-se também o Apêndice V na primeira e segunda edições de *Fatima Priest.*)

As práticas que apoiam a doutrina ortodoxa chamam-se *ortho-praxis* (isto é, práticas católicas ortodoxas). Estas incluem, entre outras: genuflectir na Presença do Santíssimo Sacramento, distribuir e receber a Comunhão na boca, manter o sacrário com o Santíssimo Sacramento como o foco principal da atenção (e do culto) no centro da capela-mor, e o comportamento solene do clero perante o altar, mostrando a devida reverência à Presença de Deus no Santíssimo Sacramento. Estes exemplos de *ortho-praxis* (acções ortodoxas que apoiam a Fé) testemunham a verdade do dogma de que o Santíssimo Sacramento é a Presença Real de Deus — o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo sob a aparência de pão — assim como o devido respeito do homem para com Deus.

Por outro lado, as práticas que promovem ou defendem a heresia, ou dão a impressão de que uma ou mais heresias são a verdade, chamam-se *hetero-praxis* (isto é, práticas heterodoxas que dão a impressão de que a heresia é a verdade). Outro exemplo de *hetero-praxis* — já dei como exemplo a Comunhão na mão — é a transferência do sacrário com o Santíssimo Sacramento da capela-mor para uma sala ou armário, para que o foco principal da atenção (e do culto) na capela-mor seja a cadeira do Celebrante — o “Presidente da Assembleia”. Subtilmente, passa-se a mensagem, que é inconscientemente recebida, de que a pessoa que se senta na cadeira é mais importante do que o Santíssimo Sacramento. E como o “Presidente da Assembleia” representa o povo, passa-se subtilmente a mensagem de que Deus não é importante, porque o homem é mais importante. Resumindo, nas mentes e corações das pessoas presentes nestas assembleias religiosas, Deus foi substituído *de facto* pelo homem. Este exemplo de *hetero-praxis* leva aos leigos a mensagem errada de que o Santíssimo Sacramento não é assim tão importante, que é só pão, e promove a heresia de que não é a Presença Real de Deus — o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo sob a aparência de pão.

Estes exemplos fazem-nos recordar as palavras do Papa Pio XII:

“Suponha, caro amigo, que o Comunismo [a Rússia e os erros da Rússia, nos termos de Fátima] era apenas o mais visível dos instrumentos de subversão a ser usados contra a Igreja e as tradições da Revelação Divina [...] As mensagens da Santíssima Virgem a Lúcia de Fátima preocupam-me. Esta persistência de Maria sobre os perigos que ameaçam a Igreja é um aviso do Céu contra o suicídio de alterar a Fé, na sua liturgia [...] Chegará um dia em que o mundo civilizado negará o seu Deus, em que a Igreja duvidará como Pedro duvidou. Ela será tentada a acreditar que o homem se tornou Deus. Nas nossas Igrejas, os Cristãos procurarão em vão a lamparina vermelha onde Deus os espera. Como Maria Madalena, chorando perante o túmulo vazio, perguntarão: ‘Para onde O levaram?’”⁹

Segundo as palavras do Papa Pio XII, parece que estas *hetero* práticas contra o Santíssimo Sacramento, acima mencionadas, foram mencionadas explicitamente no Terceiro Segredo de Fátima, porque não as encontramos em mais parte nenhuma da Mensagem de Fátima. Ora Pio XII disse claramente que é Nossa Senhora de Fátima quem nos avisa contra “o suicídio de alterar a Fé na sua liturgia.”

A heresia acontece de duas maneiras diferentes: por palavras ou por práticas que dão a impressão de que a heresia é promovida “oficialmente” para ser aceite. Portanto, os bons são os que apoiam a Fé mantendo-se fiéis às definições solenes e infalíveis da Fé Católica em pensamentos, palavras e escritos, e pela *ortho-praxis* e bom comportamento moral; enquanto que os maus atacam a Fé com as suas palavras, não são fiéis às definições solenes e infalíveis da Fé Católica, ou promovem *hetero-praxis* ou heresia.

Pode-se dizer muito mais sobre a *ortho-praxis* e a *hetero-praxis* (ambas as palavras são parte do ensino católico comum desde há séculos), mas deixarei isso para outro número de *The Fatima Crusader*. Basta agora notar que observar se um padre é edificante nas suas palavras e acções pessoais, assim como nas suas palavras e acções públicas é uma maneira de saber se é ou não um bom pastor. E se um padre dá mau exemplo, por palavras ou obras ou *hetero-praxis*, então deve evitá-lo, porque é um lobo em pele de cordeiro. Como Jesus disse: “Pelos frutos os conhecereis” [Mt. 7:16]

P: O que significa isto (distinguir os bons dos maus) para o leigo médio?

O que precisamos de saber, em primeiro lugar, é o que significa isto para nós — isto é importante? Sim, é muito importante — porque para salvar a sua alma, devemos manter a nossa Fé Católica íntegra e inviolada. E como podemos manter a Fé Católica íntegra e inviolada? Fazendo duas coisas. Primeiro, armemo-nos espiritualmente, rezando o Rosário diariamente. Nossa Senhora prometeu que quem rezar todos os dias o Rosário não cairá na heresia. Rezar diariamente o Rosário também vence o vício e diminui o pecado. A segunda coisa é estarmos informados acerca da Fé Católica. Quem recebeu a sua educação católica desde cerca de 1965, deve comprar um bom catecismo católico, como o velho Catecismo de Baltimore de 1885, ou o Catecismo do Concílio de Trento, ou o Catecismo de S. Pio X. Estude estes catecismos, rejeite tudo o que aprendeu até agora que contradiga as doutrinas de qualquer destes três catecismos, e guarde tudo o que a Igreja Católica ensinou nestes catecismos.

O Catecismo do Concílio de Trento foi escrito por um santo (S. Carlos Borromeu), promulgado por outro santo (S. Pio V), e autorizado pelo Concílio de Trento, que foi dogmático — que nos deu dogma, que nos deu definições solenes. É por isto que o recomendo acima de todos os outros. Em segundo lugar, até os volumes I, II e III do Catecismo de Baltimore têm por eles mais de 100 anos de autoridade. Além disso, estes volumes foram promulgados por toda a conferência episcopal dos Estados Unidos; e antes de serem promulgados foram aprovados pelo Santo Ofício, numa altura em que a Igreja não estava infiltrada por um terço do clero que trabalha para o dragão; e não se encontra nada no velho Catecismo de Baltimore que contradiga as definições de qualquer Concílio ou quaisquer ensinamentos da Fé Católica. Enquanto que alguns catecismos mais recentes, feitos depois do Concílio Vaticano II — alguns até se chamaram Catecismos de Baltimore — incluem algumas coisas que podem ser questionáveis. Por isso, aconselho-o a que procure a edição antiga, publicada pela TAN.

Depois de aprender os fundamentos com o Catecismo de Baltimore, ou com o Catecismo do Concílio de Trento, ou com o Catecismo de S. Pio X (que, obviamente, também foi escrito por um Santo), pode já ler as definições do Concílio de Trento, do Concílio Vaticano I, do Concílio de Florença e assim por diante. Aqui está em terreno sólido. Não pode errar se seguir estas definições. Seguindo os ensinamentos dos santos,

e em especial dos Doutores da Igreja, está em terreno sólido quanto à Fé. Estas são as coisas que prepararão a sua mente, o seu coração e a sua alma. Em segundo lugar, deve fazer por ajudar quem encontrar no seu caminho — que Deus coloca no seu caminho — ensinando-os a rezar o Rosário, encorajando-os a rezar o Rosário todos os dias, e dando-lhes a ler doutrina católica sólida. E quando se deparar com alguma coisa que contradiga ou pareça contradizer o ensino Igreja de todos os tempos ou os ensinamentos dos santos de todos os tempos, conserve o que a Igreja sempre ensinou. Até que um Concílio da Igreja se reúna para resolver a questão, suspeite de tudo o que pareça contrariar as definições. Para salvar a sua Fé e a sua alma, precisa também de seguir bons pastores — bons sacerdotes — e evitar os ensinamentos e o exemplo dos maus sacerdotes.

P: Como podemos ter a certeza em matérias da Fé?

Em primeiro lugar, podemos estar certos na Fé porque as definições são infalíveis. Porque é que podemos ter a certeza em qualquer matéria de Fé? Porque estamos certos sobre o que Deus revela. Deus — Que é Santo — não nos pode enganar porque não pode mentir. Como é a própria Santidade, e mentir é um pecado, um defeito contra a santidade Deus não pode mentir. Portanto, Deus não nos irá enganar deliberadamente. Em segundo lugar, Deus — Que sabe tudo — não pode enganar-Se. Assim, quando Deus — Que não pode mentir nem enganar-Se — nos diz que uma coisa é verdadeira, então sabemos que é verdadeira, Temos a certeza disso, uma certeza ainda maior que a certeza matemática. Sabemos que dois e dois são quatro. Como é que sabemos isso? Porque podemos contar e podemos ver dois mais dois e que, contados juntos, somam quatro. Podemos ter uma certeza matemática. Mas com a certeza da Fé, temos a maior certeza.

E como é que sabemos o que Deus revelou? Sabemos que o que está na Bíblia é a palavra de Deus. Sabemos que o que está na Sagrada Tradição foi revelado por Deus. Mas há passagens nas Sagradas Escrituras, e por vezes alguns aspectos da Sagrada Tradição que, para os ignorantes, parecem contradizer-se ou ser pouco claros. Por isso, Deus nomeou uma autoridade para definir o que Ele quis dizer nas Sagradas Escrituras e na Sagrada Tradição — isto é, definições papais e conciliares que constituem o Magisterium infalível da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica que o próprio Deus fundou. Deus também ensina infalivelmente através do Magisterium Universal e Ordinário.

Mas para que uma doutrina pertença ao Magisterium Universal e Ordinário infalível da Igreja Católica, não pode estar, de alguma maneira, em contradição com o que a Igreja Católica sempre ensinou. E isto porque o Magisterium não é concedido por Deus para dar doutrinas novas, mas apenas para explicar o que está no Depósito da Fé — isto é, o que está nas Sagradas Escrituras e na Sagrada Tradição.

Portanto, é evidente que nem tudo o que um padre católico, um Bispo católico, um Cardeal católico ou mesmo um Papa católico ensina pertence ao Magisterium infalível. Como já dissemos, a história da Igreja tem exemplos de como até houve Papas que ensinaram coisas contra o dogma católico e as definições dogmáticas. Assim, e para me repetir mais uma vez, é à Fé Católica, como é ensinada e definida pelo Magisterium infalível, que devemos aderir para salvarmos as almas, e não aos pronunciamentos não-infalíveis, duvidosos ou falsos de qualquer padre, Bispo, Cardeal ou Papa.

Então como sabemos em que é que devemos acreditar? Sabemos o que é da Fé pelas definições infalíveis. Por exemplo, temos uma definição que nos diz que há três Pessoas num só Deus. Podemos ter *mais* certeza disso do que de qualquer coisa que apenas conheçamos pelos nossos sentidos ou intelecto, sem outra ajuda. Podemos ter *mais* certeza do que quando dizemos que dois e dois são quatro. Portanto, se aparecer alguém — seja ele Papa, Cardeal, Bispo, padre ou leigo — a dizer-nos que não há três Pessoas num só Deus, podemos ter a certeza de que está errado. É tão simples como isto. E podemos ter a certeza de que não precisamos de questionarmo-nos sobre porque é que está errado — *sabemos* que está errado. Não é porque *nós* estamos certos — é porque Deus está certo e nós apenas estamos a crer no que Deus revela, e isto é um acto da virtude sobrenatural da Fé. Assim fazendo, estamos apenas a obedecer ao Concílio Vaticano I, que ensinou explicitamente:

“Além disse, pela Fé divina e Católica devemos crer em tudo o que está contido na palavra escrita de Deus ou na tradição, e que é proposto pela Igreja como objecto de crença, revelado divinamente, tanto por decreto solene como no seu ensinamento ordinário e universal.” [Denzinger 1792]

Também sabemos que os ensinamentos infalíveis da Igreja não podem errar, porque Deus garante-os. Deus mostrou-nos a Sua garantia pelos grandes milagres que Cristo realizou, assim como pelos que os Seus santos fizeram em Seu nome e como testemunho da verdade dos ensinamentos da Igreja Católica Romana. Estes milagres, que continuam até aos nossos dias, constituem motivo suficiente para acreditarmos em tudo o que a Igreja Católica Romana ensina, incluindo a definição solene do Concílio Vaticano I que todas as definições solenes são infalíveis — ou seja, não podem errar, não podem nunca ser mudadas, e Deus garante a verdade de todas estas definições infalíveis.

O Concílio Vaticano I ensinou solenemente que dois motivos exteriores para crer na Fé Católica são os milagres concedidos por Deus e as profecias na Igreja Católica. Como ensinou solenemente o Concílio Vaticano I:

“Todavia, para que a submissão à nossa Fé esteja em concordância com a razão (*ver Rom. 12:1*), Deus quis que se acrescentassem provas exteriores da Sua revelação, a saber, actos divinos, e em especial milagres e profecias, aos recursos interiores dados pelo Espírito Santo. Como estas provas demonstram de forma tão excelente a onipotência e a onisciência de Deus, constituem os sinais mais seguros da revelação divina, sinais estes que são apropriados à compreensão de todos. Por isso, não só Moisés e os profetas como também, e especialmente, Cristo Nosso Senhor realizaram muitos milagres evidentes e fizeram profecias claras. E lemos ainda sobre os Apóstolos: ‘E eles foram e pregaram por toda a parte, enquanto que o Senhor operava com eles e confirmava as suas pregações pelos sinais que se lhes seguiam’ (*Mc. 16:20*).” [Denzinger 1790]

O Concílio Vaticano I condenou solenemente quem rejeitar os milagres dados por Deus e as profecias da Igreja Católica:

“Se alguém disser que é impossível que sinais externos ajudem a crer na revelação divina e que, portanto, os homens deviam ser impelidos para a

Fé apenas pela experiência interior ou pela inspiração particular: seja anátema.” [Denzinger 1812]

“Se alguém disser que os milagres são impossíveis e que, portanto, todos os relatos deles, mesmo os incluídos nas Sagradas Escrituras, deviam ser considerados fábulas e mitos; ou que os milagres nunca podem ser reconhecidos com certeza e que a origem divina da religião cristã não pode ser provada através deles: seja anátema.” [Denzinger 1813]

P: A hierarquia — os Cardeais, os Bispos, os sacerdotes, e até mesmo o Papa — pode ficar confundida?

Sim. Não temos garantias de que os Cardeais, os Bispos, os padres ou até um Papa nunca cometerão um erro contra a Fé. Como S. Tomás de Aquino (Doutor da Igreja) nos ensina, “contra factos não há argumentos”. O facto é que a história da Igreja nos conta que S. Pedro cometeu um erro contra a Fé (já falámos disso na primeira parte). O Papa João XXII, no ano de 1333, ensinou uma heresia em público; errou. O Papa Pascoal II, no ano de 1111, deu uma ordem que era contrária ao bem comum da Igreja. O Papa Libério, em 357, excomungou — na realidade, deu apenas a aparência de excomungar — Santo Atanásio. O Papa Libério foi o Papa a não ser proclamado santo; enquanto que Santo Atanásio foi, e é, um grande santo, precisamente por ter defendido a Fé Católica. Por não ter defendido como devia a Fé Católica, o Papa Honório foi mais tarde condenado por outro Papa, e o corpo do Papa Honório foi exumado e enterrado em desonra por ordem de um Concílio da Igreja, alguns anos depois do seu falecimento.

Assim, sabemos que os Papas *podem* errar. Não houve muitos que cometessem erros contra a Fé, mas alguns houve. Por isso, não é o facto de ser Papa que garante que tudo o que diz é verdadeiro; temos que ir aos fundamentos sólidos da certeza, isto é, às definições infalíveis. Este é o ponto crucial de que nos devemos lembrar. É ensinamento dos Doutores da Igreja — S. Roberto Belarmino, S. Tomás de Aquino, Santo Agostinho, S. Jerónimo, S. Afonso Ligório e outros Doutores — que os Papas *podem* errar contra a Fé. E portanto, em caso de dúvida ou de uma contradição do dogma católico definido, temos que seguir as definições sólidas e até evitar os ensinamentos de padres, Bispos, Cardeais e até de um Papa nestas circunstâncias.

P: Quem está a minar a Fé Católica e como está a fazê-lo?

Já temos provas de como a Fé Católica está a ser minada e por quem — é a infiltração do inimigo na Igreja. Nos anos 20, Lénine (fundador do Comunismo russo) disse que havia de infiltrar a Igreja Católica; disse que havia de destruir a Igreja pela infiltração. Nas décadas de 1930 e 1940 temos o testemunho de Bella Dodd, que chegou a ser candidata a Procuradora Geral pelo Partido Comunista americano. Veio a converter-se à Fé Católica e depois fez várias conferências públicas. Falei com uma pessoa que a ouviu dizer que ela tinha pessoalmente enviado para seminários católicos mais de 1.000 jovens nos anos 30 e 40, para subverter por dentro a Igreja Católica nos Estados Unidos. E antes de morrer, disse que alguns deles já tinham chegado a Bispos. E, claro, os Bispos geram Bispos. E depois, claro, há o livro *AA-1025*, que conta a história de um agente comunista que entrou no seminário com a intenção de destruir a Igreja, subvertendo-a de acordo com o plano comunista. O testemunho deste livro tem um tom de verdade.

Não temos apenas Bella Dodd, não temos apenas Lénine, também temos o documento secreto dos Comunistas chineses, que foi publicado em Cuba (e nós publicámos em *The Fatima Crusader*, Nº 19, na página 6), delineando a conspiração para destruir a Igreja por dentro, através da infiltração do clero. Eu próprio encontrei um padre católico que trabalhava para os Comunistas. Passei 6 horas a “descarregá-lo”, por assim dizer, no início dos anos 70. Encontrei-o cara a cara em Roma, onde vivia na Casa Generalizia, sede de uma ordem religiosa e do seu Superior Geral; e quando ele se abriu para mim e me comunicou o que estava a fazer e a pensar, deixei-o acreditar que estava de acordo com ele — embora não lhe mentisse. Portanto, vi um deles, com os meus próprios olhos — e sei que existem. Não se trata do testemunho de outra pessoa qualquer; é o meu próprio testemunho — os meus próprios olhos e ouvidos.

Mas há mais, além do meu testemunho e do testemunho de Lénine e também do de Bella Dodd — é lógico que estas pessoas, como Lénine, que disse que “a mentira é sagrada”, recorram à infiltração. E as Sagradas Escrituras (Jud. 1:4 e Act. 20:29-30) dizem-nos que o inimigo usaria a infiltração para tentar destruir a Igreja. Eles compreendem que a Igreja Católica é o principal inimigo dos Comunistas, do Comunismo e de todo o programa ateu militante. Portanto, é lógico que recorram a isso para destruir a Igreja a partir de dentro. Mas também há muitas outras provas sobre este assunto.

As diversas ordens religiosas católicas foram objecto de infiltração, e o movimento católico dos Padres Operários da década de 1950 foi totalmente controlado ou, pelo menos, gravemente infiltrado pelos Comunistas, até que o Papa Pio XII acabou por o extinguir. Portanto, isto já não é coisa nova. De facto, quando eu estava no seminário no princípio dos anos 70, tínhamos que cerrar fileiras contra quatro seminaristas comunistas que tinham infiltrado o nosso seminário. Tinham ido com a intenção de destruir este seminário ortodoxo que tínhamos fundado perto de Roma, e os infiltradores quase conseguiram o que queriam — ao ponto de os superiores fazerem o que eles queriam. Vários seminaristas que me ajudaram na altura a expulsar estes infiltradores comunistas — que hoje são padres — sabem de que estou a falar e podem atestar a verdade do que aqui digo.

Nossa Senhora disse, no Seu Segredo, que a Fé viria a ser minada. Ou antes, mais precisamente, o Papa disse-nos que Nossa Senhora de Fátima não pode manter-Se em silêncio quando vê a Fé a ser minada. Mas onde é que Nossa Senhora disse isto? Em parte nenhuma, que eu saiba, excepto no Terceiro Segredo. Era a ele que o Papa estava a aludir no seu discurso de 13 de Maio de 1982.

P: Porque é que isto é importante para nós agora?

Nossa Senhora veio a Fátima para nos avisar de que estavam a espalhar-se erros graves entre nós, nestes tempos. Há mais de 200 anos que os infiltrados planeiam destruir a Igreja Católica através das sociedades secretas; os seus planos estão escritos. Pode ler sobre estes planos, independentemente do que eu estou a dizer. O Papa Leão XIII expôs algumas destas conspirações nas suas duas encíclicas sobre a Maçonaria, e John Vennari escreveu um livrinho sobre este assunto (*A Instrução Permanente da Alta Vendita: Um plano maçónico para a subversão da Igreja Católica*, que pode ser obtido no seu original em inglês de The Fatima Center). Vimos, nos últimos 40 anos. os resultados destas conspirações na Igreja. Além disso, muitos santos predisseram, através

dos séculos, estas coisas para o nosso tempo. E o Terceiro Segredo prediz para o nosso tempo a grande apostasia do clero e dos leigos, que é o resultado de a Fé ter sido minada por um terço do clero católico. Nosso Senhor disse: “Vós sois o sal da terra. Mas se o sal perde o seu sabor, com que se salgará? Só é bom para se deitar fora e ser pisado pelos homens.” [Mt. 5:13]

Como resultado da perda da Fé da parte do clero e dos leigos, como resultado de o sal perder o seu sabor, fica ameaçado o bem temporal das pessoas. Como já mencionei na primeira parte, o número de 11 de Novembro de 1984 da revista *Jesus* incluía a entrevista feita por Vittorio Messori ao Cardeal Ratzinger, que o Cardeal aprovou pessoalmente antes da sua publicação, e em que o Cardeal Ratzinger disse que o Terceiro Segredo se refere aos “perigos que ameaçam a fé e a vida do Cristão, e, consequentemente, do mundo”.¹⁰ Os perigos para a vida do mundo só podem referir-se a um castigo temporal.

Lemos na obra monumental em três volumes *The Whole Truth About Fatima*, de Frère Michel, que a Irmã Lúcia disse claramente:

“Muitas vezes a Santíssima Virgem disse aos meus primos Francisco e Jacinta, assim como a mim, que muitas nações desaparecerão da face da terra, e que a Rússia será o instrumento do castigo escolhido pelo Céu para punir todo o mundo, se não conseguirmos antes a conversão daquela pobre nação.”¹¹

A conquista militar e em seguida a ditadura da Rússia sobre todo o mundo será consequência dos nossos fracassos no domínio espiritual. Nossa Senhora disse: “Se não atenderem a Meus pedidos... a Rússia espalhará seus erros pelo mundo.” A maior prioridade do plano diabólico da Rússia — infiltrar a Igreja Católica — já foi concretizada em muitos lugares, permitindo assim que os erros da Rússia se espalhem pela Igreja por via do clero comunista, do clero maçónico e do clero herético, contaminando as mentes e os corações dos fiéis.

Aqui, pois, estão os elementos essenciais do Terceiro Segredo. Os perigos para a Fé sobre que o Terceiro Segredo nos avisou estão a concretizar-se, pelo menos em parte, em nome do Concílio Vaticano II.

P: Pode resumir-nos o que se sabe acerca do Terceiro Segredo?

Recapitulando, sabemos que o Terceiro Segredo se debruça sobre o minar da Fé Católica por um terço do clero no nosso tempo. E sabemos isto porque:

- Nossa Senhora de Fátima, em 1917, disse no Seu Segredo que a Fé seria minada.
- O Papa João Paulo II, em 1982, disse que a Fé seria minada, e disse-nos indirectamente que o Terceiro Segredo se refere a este minar da Fé.
- O Cardeal Ratzinger, em 1984, disse-nos que o Terceiro Segredo fala de “perigos que ameaçam a fé e a vida do Cristão, e, consequentemente, do mundo.”

- João Paulo II, em Maio de 2000, referiu-se à profecia bíblica em Apocalipse, Capítulo 12, versículos 3 e 4, onde se lê que “um terço das estrelas do céu” são varridas para a terra pelo dragão. O Papa deu a entender que esta profecia é para o nosso tempo, implicando desta maneira (considerando outros factos que conhecemos sobre o Terceiro Segredo) que a profecia do Terceiro Segredo se refere à Fé estar a ser minada por um terço do clero católico nos nossos dias.
- E um terço do Clero católico *está a minar* a Fé Católica nos nossos dias, pondo os dogmas gradualmente de parte. Embora isto não seja notado a curto prazo por muitos, podemos hoje ver que tem sido feito pela promoção de práticas anti-católicas (isto é, *hetero-praxis*). Hoje a Fé também está a ser minada abertamente (como alguns Cardeais estão a fazer), ao dizer-se que alguns dogmas — algumas definições solenes — da Fé Católica “precisam de ser revistos”.

Pelo comentário do Papa sobre “um terço das estrelas do céu” a ser varrido pelo dragão, ele estava a dizer-nos que se trata de um terço do Clero católico *nos nossos dias* — *hoje!* E sabemos, é claro, pelos trabalhos de Frère Michel e do Padre Alonso, que estamos a viver no tempo do Terceiro Segredo. Assim, o Terceiro Segredo fala do *nosso tempo* — o ano 2001. Sabemos quando se concretizará o Terceiro Segredo, a profecia que foi dada em 1917. Começou em 1960 e continua até aos nossos dias. E sabemos quando o período do Terceiro Segredo há-de terminar — continuará até que o Papa faça a Consagração da Rússia. O que ainda não foi feito. (Já explicámos isto muitas vezes em várias ocasiões.)

Também sabemos que o Terceiro Segredo se refere ao dogma da Fé, porque temos a terceira parte do Segredo, que começa com as seguintes palavras que Nossa Senhora disse: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.”

Resumindo, estamos a viver no período do Terceiro Segredo; o Terceiro Segredo diz-nos que o dogma da Fé não será conservado em certas partes do mundo que, em 1960, ainda eram católicas; sabemos como conservar o dogma da Fé, crendo nas definições infalíveis; sabemos que a Fé está a ser minada na Igreja a partir de dentro; sabemos que a Fé está a ser minada por um terço do clero católico, entre outros; e sabemos a que clero devemos estar atentos — são os clérigos que não crêem nas definições solenes da Fé Católica e os que promovem *hetero-praxis*. Tanto o Papa Paulo VI como o Papa João Paulo II nos deram a entender que as aparições de Nossa Senhora de Fátima são o cumprimento da profecia bíblica do Capítulo 12, versículo 1 do Apocalipse. Lemos isto na encíclica *Signum magnum* do Papa Paulo VI em 1967. Encontramos isto também na homilia feita pelo Papa João Paulo II na beatificação dos dois pastorinhos em 13 de Maio de 2000.

Sabemos que o Terceiro Segredo se refere aos perigos para a Fé — o Cardeal Ratzinger disse-o em 1984: refere-se aos perigos para a Fé e à vida do Cristão; refere-se à importância das últimas coisas (*i novissimi*); e encontra-se nas Sagradas Escrituras.¹² Em 1982, o Papa João Paulo II disse, como já anteriormente citei: “Pode a Mãe, com toda a força do amor que tem no Espírito Santo e que deseja a salvação de todos, pode Ela manter-se em silêncio quando vê a própria base da salvação dos Seus filhos minada?” Isto é obviamente uma referência ao facto de a Fé estar em perigo. E depois, em 13 de Maio de 2000, o Papa João Paulo II disse que o Terceiro Segredo está no

Capítulo 12, versículos 1, 3 e 4 do Apocalipse (os versículos 3 e 4 falam do combate apocalíptico entre o dragão e a Mulher, e que o dragão consegue varrer do céu um terço do clero para o seguir).



Durante séculos, Santa Rita de Cássia (1381-1457) foi chamada “a Santa dos Impossíveis” devido às suas surpreendentes respostas às orações, além dos acontecimentos notáveis da sua vida.

À medida que continuamos a encontrar obstáculos que impedem a concretização do pedido de Nossa Senhora de Fátima, rezemos a Santa Rita, pedindo-lhe a sua intercessão e assistência.

Também sabemos que o Terceiro Segredo se refere aos perigos para a Fé (vindos de dentro das estruturas da Igreja), porque o Cardeal Ottaviani aprovou em privado a divulgação da versão do Terceiro Segredo que foi publicada em *Neues Europa* em 1963, e que nos diz que “Cardeais estarão contra Cardeais e Bispos contra Bispos “. Temos as declarações do Bispo D. Alberto Cosme do Amaral — terceiro Bispo de Fátima — em Viena em 10 de Setembro de 1984, dizendo-nos que trata da *apostasia* das nações. A apostasia acontece, evidentemente, com a perda da Fé — não a perda de só um dogma

ou artigo da Fé, mas antes a perda de todos ou muitos dogmas católicos e da moral. Podemos ver com facilidade a presença evidente da apostasia no mundo de hoje.

Assim, o Terceiro Segredo refere-se às definições infalíveis da Fé. As definições, pela sua natureza, têm que dizer o que é a verdade e, portanto, por estrita implicação lógica, o que é o erro, e, além disso, *condenar* o erro. Se uma pessoa se agarra teimosamente a um erro condenado, depois de ter sido informada da verdade infalível de que não se pode salvar (a não ser que se arrependa antes de morrer), é uma obra de *caridade* avisá-la. E é nosso dever dar testemunho das verdades da nossa Fé e proteger os simples dos erros contra a Fé, defendendo publicamente a Fé. É por isso que a Igreja anatematiza aqueles erros e os clérigos e leigos que teimam em aderir a eles. S. Paulo disse caridosamente: “ Se eu, ou um anjo do céu, ou quem quer que seja ensinar uma doutrina diferente da doutrina que lhes ensinei, seja anátema.” [Gal. 1:8]

[Continua no próximo número.](#)

NOTAS:

- (5) Papa S. Pio X, *Pascendi Dominici Gregis*, parágrafo nº 2.
- (6) *Ibid.*, nº 3.
- (7) *Ibid.*, nº 61.
- (8) *Ibid.*, nº 3.
- (9) Papa Pio XII, citado no livro *Pio XII devant l’Histoire*, pp. 52-53.
- (10) Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume III - *The Third Secret*, Immaculate Heart Publications, Buffalo, New York, 1990, nova tiragem em 2001, pp. 822-823. Ver também a revista *Jesus* de 11 de Novembro de 1984, p. 79. E também *The Fatima Crusader*, Nº 37, Verão de 1991, p. 7.
- (11) Frère Michel, *The Third Secret*, p. 505.
- (12) Cf. nota 10.